

## **PsittaScene 33.1 Spring 2021**

Tradução: André Becker Saidenberg

### **PÁGINA 3**

#### **CONTEÚDO**

**4) Mensagem do Presidente: Alison Hales**

**5) O amor está no ar! A pesquisa do WPT ajudará a proteger o menor dos papagaios da África**

**9) Um banquete para os sentidos: Diferentes maneiras de enriquecer a vida dos papagaios**

**12) As curiosas vidas sexuais dos papagaios vasa**

**14) Destaque: Parceiro na conservação: Woburn Safari Park**

**15) Sentidos dos psitacídeos, Parte 2: Como os psitacídeos se conectam com seus arredores**

**18) Os mais pequenos psitacídeos: Papagaios pigmeus**

**26) PsittaNews: Parrot News and Updates**

#### **Contatos WPT**

#### **Índice PsittaScene 2021**

**28) Papagaios na Natureza: Periquito de Bourke**

#### **NA CAPA**

Foto © Konrad Wothe

Um papagaio Vasa (*Coracopsis vasa drouhardi*) observa seus arredores de uma árvore de coral. Encontrados em Madagascar e nas proximidades das Ilhas Comores, esses pássaros são notáveis em muitos aspectos, especialmente quando se trata de reprodução.

Veja o artigo: *The Curious Sex Lives of Vasa Parrots*, página 12.

## **PÁGINA 4**

### **Uma mensagem do ... escritório de Alison**

Os papagaios continuam a me surpreender, não importa o que você saiba, sempre há muito mais para entender sobre esta família diversa e complexa de pássaros. Tive a sorte de ouvir três de nossos colaboradores desta edição da PsittaScene falar sobre seus assuntos especializados, Sacha Düker, Mehd Halaouate e Graham Martin. Espero que você se inspire em seu conhecimento e entusiasmo.

Uma triste situação que permaneceu comigo no trabalho de Sacha com pombinhos é que pássaros fugitivos e introduzidos estão criando híbridos, colocando em risco as verdadeiras espécies. Em uma pausa na luta contra o comércio de papagaios selvagens da Indonésia, Mehd compartilhou suas fotos de papagaios requintados de locais distantes, incluindo os pequenos papagaios pigmeus brilhantes como joias sobre os quais ele escreve aqui. O professor Martin nos trouxe a fascinante ciência dos sentidos dos papagaios. Aprendi que eles só podem se concentrar no que está bem na frente de seus bicos, mas o sensível "órgão da ponta do bico" os ajuda a interrogar sua comida - visão e toque trabalham juntos. Tanta coisa acontecendo, não é de admirar que precisem de muitas sensações enriquecedoras para mantê-los mentalmente em forma.

Tive o privilégio de ver uma fêmea de papagaio Vasa em um grande aviário de reprodução com vários machos, ela em plena cor e voz surpreendentes, comandando seus companheiros para vir e alimentá-la. Desi Milpacher dá uma compreensão desse comportamento extraordinário.

Aproveite!

Alison Hales, Presidente do WPT

{BARRA LATERAL}

### **Deixe um legado para os papagaios**

#### **Qual será o seu legado?**

Para obter informações sobre como incluir o WPT em suas oportunidades de doações planejadas, visite [www.parrots.org/legacy](http://www.parrots.org/legacy) ou entre em contato com a filial mais próxima de você (consulte a página 23).

## **PÁGINA 5**

**O amor está no ar!**

**Por Sascha Düker**

**Os esforços de pesquisa do WPT para proteger nossos menores entes queridos africanos emplumados.**

## **PÁGINA 6**

Uau! Lá estava eu no meio das planícies aluviais ao redor do rio Zambeze na Zâmbia, um país continental da África Austral alimentado pelas inundações anuais deste sistema fluvial rico em espécies e diversificado. As cataratas Mosi-oa-Tunya (Victoria Falls) não ficavam longe e quase podiam ser ouvidas com suas massas de água escorrendo.

Felizmente, era novembro e perto do final da estação seca, o que tornou esta viagem possível, pois durante a estação das chuvas o terreno em que eu estava e todas as árvores Mopane que me cercavam estariam cobertas de água a pelo menos um metro de profundidade. O solo seco tornou possível a condução através dos pequenos caminhos off-road, mas aventureiro quando se trata de ter que cavar o caminhão na areia de argila seca que se forma devido ao uso infrequente de veículos que chegam aos aldeões nômades que vivem na área.

Nós acessamos esta área pela primeira vez por uma estrada pavimentada em nosso grande Toyota 4WD, o que foi muito útil como veríamos mais tarde. O aprofundamento nas planícies aluviais secas foi acompanhado pela observação de áreas mais altas de Mopane *Colophospermum mopane*, as árvores que estávamos procurando! As árvores Mopane servem de habitat para periquitos de bochecha preta (*Agapornis nigrigenis*) e periquitos de Lilian (*A. lillianae*).

Os primeiros têm a menor distribuição de qualquer uma das 9 espécies de pombinhos encontrados na África Subsaariana e Madagascar e foram as espécies-alvo da viagem. Estas aves especiais são agora classificadas como Vulneráveis pela IUCN e de grande preocupação para a conservação, especialmente devido à sua pequena distribuição e perda de habitat, que já era visível no caminho para o nosso primeiro destino.

Grandes extensões de Mopane estão sendo desmatadas em uma alta taxa para obtenção de madeira e queimadas durante a noite para fazer carvão. Sacos de carvão são vendidos nas margens das estradas, proporcionando uma pequena, mas importante fonte de renda para os moradores com poucas alternativas. O World Parrot Trust (WPT) tem trabalhado com o Dr. Tiwonge Gawa por vários anos para entender os impulsionadores da mudança de habitat na Zâmbia e como as mudanças nas florestas de Mopane estão impactando os pombinhos. Um novo projeto, adiado devido ao COVID-19 no ano passado, está explorando como os piores efeitos podem ser mitigados por meio de caixas-ninho. Outras iniciativas do WPT se concentraram em parar o envenenamento em poços de água.

Quanto mais nos aprofundávamos na floresta de Mopane, mais nervoso eu ficava, ouvindo atentamente para graver os sons estridentes do Pássaro do amor da

bochecha negra e olhando para fora para ver alguns pequenos papagaios de cauda curta verdes correndo através da copa das árvores. Estávamos passando por uma das pequenas aldeias nômades com suas impressionantes cabanas de barro com telhados de grama seca quando de repente ouvi o que estava ouvindo e paramos o carro. Peguei meu binóculo e examinei a árvore de onde vinham os gritos.

Lá estavam eles. Eu não podia acreditar no que meus olhos estavam vendo. No meio do calor do dia, um pequeno rebanho de cerca de 15 periquitos de bochecha preta estava empoleirado em uma árvore de acácia perto da aldeia. Eles estavam aproveitando ao máximo a sombra que as poucas folhas forneciam e lutando com dois calaus-cinzentos africanos pelos locais mais sombreados para descansar do sol do meio-dia.

Inacreditavelmente, havíamos conseguido encontrá-los antes mesmo de chegar ao nosso destino. Paramos por cerca de meia hora para observar seu comportamento e tirar dados, mas é claro também para tirar boas fotos. Depois tivemos que seguir em frente, pois ainda tínhamos alguns quilômetros a percorrer antes do final do dia.

Não avançamos 500 metros e um dos pneus arrebentou, vítima de um calor intenso e de um inevitável toco de árvore que se projetava do solo. Mudar os pneus a cerca de 40 ° C rodeado pelos assobios do African Yellow White-eyes e do hornbills é uma experiência bastante nova. Seguindo em frente, fomos acompanhados por mais avistamentos de periquitos de bochecha negra, mas também encontramos outros animais selvagens como elefantes, zebras, girafas e um grupo de aproximadamente 20 cães selvagens africanos. Que sonho!

O objetivo deste trabalho de campo foi coletar amostras de sangue de Lovebirds Black-cheeked para análise genética no laboratório. Esses dados nos ajudarão a entender as relações entre as diferentes populações, sua importância para a conservação e como administrar de forma responsável as coleções em cativeiro. Todas essas informações são vitais para sustentar o futuro trabalho de conservação dos pombinhos em toda a região.

## **LEGENDAS DE FOTOS**

**Acima: uma aldeia nômade no calor do meio-dia**

**Meio: Um confronto de sombra entre um periquito e um calau**

**Embaixo: Zebras e outros animais são encontrados no caminho**

**Fotos © Sascha Düker**

PAGE 8

Ao longo do ano passado, venho coordenando uma revisão das prioridades de pesquisa e conservação para pombinhos africanos, colaborando com pesquisadores e conservacionistas em toda a África como parte de um projeto iniciado pelo Parrot Researchers 'Group e financiado pelo World Parrot Trust. A revisão e suas recomendações formam um roteiro para a conservação dos pombinhos, e foi

emocionante estar aqui avançando para preencher as lacunas de conhecimento identificadas nesse processo.

No final da viagem, tive a oportunidade de visitar o Parque Nacional Mosi-oa-Tunya, que me disseram que teria grandes extensões de Mopane. No entanto, apesar da presença de habitat aparentemente adequado, os pombinhos estavam visivelmente ausentes.

Passar alguns dias em Livingstone me permitiu ir ao museu de história natural para provar os espécimes de sua coleção. Foi lá que conheci o ex-curador ornitológico do museu que já havia trabalhado com os periquitos de bochecha negra. Ela me mostrou espécimes da década de 1960 coletados em um local onde os periquitos de bochecha negra não existem mais. Os Lovebirds de bochechas negras do Parque Nacional Mosi-oa-Tunya!

A população foi completamente exterminada devido às pesadas armadilhas anteriores para o comércio de animais de estimação - algo que continua a ser um problema para muitas das 9 espécies hoje. Essas amostras de museu seriam extremamente informativas para informar as ações de conservação.

Agora que a caça com armadilhas é ilegal no país e o parque está muito atento aos crimes contra a vida selvagem, a ideia de devolver pombinhos a esta área é irresistível.

A proteção eficaz deste habitat significa que as árvores Mopane estão seguras de serem eliminadas para a produção de madeira ou carvão e se desenvolveram em árvores enormes, fornecendo cavidades naturais para nidificação e poleiro.

Que sonho voltar a ver os periquitos de bochecha negra em uma área onde antes eram abundantes, onde milhares de turistas poderiam admirar esses pássaros dentro do Parque Nacional. Com essas amostras, demos mais um pequeno passo para realizar esse sonho.

#### **SOBRE O AUTOR:**

Sascha Düker assumiu o papel de Coordenador do Projeto Lovebird para o programa WPT África. Ele traz cinco anos de experiência em pesquisa e conservação de psitacídeos africanos, tendo trabalhado em vários países da África Subsaariana. Ele mora em Pretoria-Tshwane, na África do Sul. © WPT

#### **PÁGINA 9: PÁGINAS PET**

O enriquecimento pode vir de muitas formas, todas as quais podem ser benéficas para a vida de sua ave, incentivando o comportamento natural e envolvendo habilidades de resolução de problemas.

Louise Caddy, Chefe dos Papagaios no Paradise Park, Reino Unido (Central do World Parrot Trust) e alguns de seus pupilos.

## **Uma festa para os sentidos:**

### **Diferentes maneiras de enriquecer a vida dos papagaios**

O enriquecimento deve fazer parte de sua rotina diária no cuidado de psitacídeos, pois pode evitar que seu companheiro fique entediado e possivelmente machuque a si mesmo ou ao ambiente ao seu redor. Na primeira parte deste artigo, vamos explorar três tipos diferentes de enriquecimento sensorial (visual, auditivo e olfativo) e por que eles são benéficos para o seu papagaio.

PÁGINA 10

#### **LEGENDA DA FOTO**

As araras do Kiwa Centre, no Reino Unido, desfrutam de suas guloseimas coloridas diárias. Fotos © Kiwa Center

#### **Visual**

Acredita-se que os papagaios tenham uma visão de cores avançada, então seus brinquedos devem refletir isso. Muitos pássaros escolherão brincar com um brinquedo de cores vivas em vez de um de madeira natural. Existem muitos corantes seguros diferentes no mercado que você pode usar para tingir os brinquedos dos seus pássaros com uma cor mais vibrante. Eu fiz muitos brinquedos para meus pássaros e sempre achei interessante observar e ver qual bloco de cor um pássaro mastigaria primeiro. Alguns pássaros mastigam um bloco de cor específico antes de escolher outra cor.

Às vezes, algo tão simples como a colocação da gaiola do seu pássaro pode ser o mais enriquecedor. Alguns pássaros adoram passar o tempo na gaiola olhando pela janela. Eu sei que meu próprio papagaio costumava adorar ver meus coelhos de estimação correndo no jardim, ficando muito animado às vezes e vocalizando quando chegavam perto da janela. Para mudar as coisas, eu colocaria sua gaiola em uma janela diferente e observaria o tráfego / as pessoas passando pelo meu jardim. Sempre fiz questão de expor apenas um terço de sua gaiola na janela, então se ela quisesse tinha a opção de ficar fora de vista, mas você podia garantir que ela estaria ocupada assistindo a tudo.

Finalmente, existem vários DVDs de pássaros no mercado que mostram pássaros realizando comportamentos naturais para serem observados por ele. Assistir e ouvir outro pássaro se banhando pode encorajá-lo a se banhar em sua tigela de água.

#### **Auditivo**

Muitos estudos diferentes foram feitos mostrando os benefícios do enriquecimento auditivo com aves de companhia. Na natureza, raramente é silencioso, então algum ruído de fundo baixo para o seu pássaro pode ser muito calmante. Muitos cuidadores deixam um rádio ligado para que seus pássaros cantem e dançam. É incrível ver como os pássaros reagem a diferentes tipos de música. Meu próprio pássaro, um Timneh chamado Mojo, absolutamente amava qualquer coisa de Barry White. Toquei muitas músicas diferentes no Mojo ao longo dos anos, mas nada teve a mesma reação que uma faixa de Barry White.

Existem vários CDs de enriquecimento diferentes no mercado para escolher, com horas de diferentes sons de pássaros e da floresta tropical. Muitos pássaros respondem de maneira favorável e muitos aderem. Ou, se for seguro fazer isso, você pode simplesmente abrir a janela para que os pássaros possam ouvir os ruídos externos.

No Parque, frequentemente vemos nosso Cacatua-palmeira macho batucando em um poleiro com um grande bastão como parte de seu comportamento de procriação. Os pássaros de companhia também podem tamborilar com brinquedos para os pés de tamanhos adequados para fazer barulho. Da mesma forma, os papagaios adoram jogar itens em tigelas de metal para ouvir o som.

## PÁGINA 11

### Olfativo

Muitos estudos diferentes foram feitos com pássaros e como eles podem cheirar bem. De acordo com o Professor Graham Martin, BSc, PhD, DSc da The University of Birmingham, Reino Unido: “Agora está ficando claro que o cheiro é usado por uma ampla gama de pássaros para mediar interações sociais, reconhecimento de espécies e encontrar áreas de forrageamento potencialmente ricas. ..parece provável que o sentido do olfato desempenhe um papel importante nos papagaios.”

Ao pensar em como os papagaios usam seu olfato, lembro-me de como Kākā foi vista respondendo a diferentes materiais perfumados. E no Parque estamos em processo de estudo onde o alho é esfregado em caixas para ver se os papagaios conseguem identificar a caixa apenas pelo cheiro (resultados pendentes).

Em casa, sempre ofereço alecrim recém-cortado aos periquitos da minha filha. Enquanto ‘Goldfish’ simplesmente mordiscou algumas folhas, ‘Batata’ foi se esfregar na erva, então

Presumo que ele preferisse o cheiro, pois queria em todas as penas.

Tendo isso em mente, estou ansioso para experimentar diferentes cheiros nos papagaios do Parque para ver se e como eles reagem. Cultivamos muitas ervas no parque que podemos cortar e dar às aves frescas regularmente. Estes incluem manjerição, salsa, hortelã, tomilho e coentro, para citar alguns.

Na próxima edição da PsittaScene (verão de 2021), explorarei como estimular os outros sentidos dos papagaios: tato e paladar.

## LEGENDAS DE FOTOS

Acima: Herbert the Palm Cockatoo modelando sua "baqueta".

À direita: Iris, uma Kea fêmea, gosta de uma guloseima florida.

Fotos © Paradise Park

## PÁGINA 12

### **As curiosas vidas sexuais dos Papagaios vasa**

por Desi Milpacher

O reino animal está cheio de coisas estranhas e maravilhosas, desde organismos que podem viver em uma ampla gama de condições até aqueles cujas referências de vida são tão restritas que sua existência é, na melhor das hipóteses, tênue. Existem habitantes do ártico e do deserto, nativos do dossel da floresta e habitantes do oceano profundo, e todos eles vivem na pequena orbe que chamamos de Terra.

Acontece que existem grandes variações nas formas como os organismos se acasalam (ou não) e ter filhos também.

No que diz respeito à reprodução, no mundo dos psitacídeos, a maioria das espécies são leais a um parceiro escolhido, um arranjo conhecido como monogamia. Esses pássaros passam muitas horas juntos no vôo selvagem, alimentando-se, enfeitando-se uns aos outros e fortalecendo seus laços. No entanto, arranjos (ou sistemas) alternativos de acasalamento também existem em papagaios nos casos em que a lealdade a apenas um parceiro não é uma boa opção por uma variedade de razões; poliginia (machos acasalando-se com múltiplas fêmeas) e poliandria (múltiplos machos acasalando-se com uma fêmea) são exemplos.

As espécies de papagaios poligínicos e poliândricos incluem as espécies de Golden Conures (*Guaruba guarouba*), Kea (*Nestor notabilis*) e Eclectus. Os pássaros que usam esses sistemas mais especializados têm um objetivo: produzir o máximo possível de descendentes que, com sorte, sobrevivam até a idade adulta, e faça isso da maneira que puder.

Embora os papagaios sem litoral vivam principalmente com um parceiro em suas vidas, as restrições de recursos e a competição viram alguns que estão mais isolados evoluir de forma diferente. O fato de estar restrito a ilhas que se separaram da África antiga cerca de 150-165 milhões de anos atrás fez com que os papagaios-vasa (*Coracopsis vasa*) fossem exclusivos de outros psitacídeos. De todos os papagaios do mundo, nenhum é tão fantástico quanto eles. Ambos os sexos são de cor cinza-escura idêntica, a fêmea (ao invés do macho) é significativamente maior (em 25%), e as fêmeas incubam os ovos pelo menor período de tempo de qualquer papagaio (cerca de 14 dias; a maioria tem 23-28 dias). Eles também têm vidas amorosas maravilhosamente estranhas - esses pássaros são poliginândricos (uma

ramificação mais específica da poliandria), onde machos e fêmeas acasalam com múltiplos parceiros.

Os machos acasalam e fornecem alimento para várias fêmeas diferentes ao mesmo tempo durante toda a temporada de reprodução. A análise genética confirmou isso, mostrando que os companheiros de ninho do papagaio Vasa costumam ser filhos de pelo menos três pais do sexo masculino. E em outro desvio da norma, as fêmeas são as que gastam a maior quantidade de energia no namoro e defesa do ninho, bem como em suas funções habituais de postura e incubação dos ovos.

As fêmeas são altamente territoriais durante a época de reprodução, nunca deixando sua área escolhida e defendendo seu ninho e consortes contra outras fêmeas. Em contraste, os machos geralmente se toleram quando entram e saem dos vários domínios femininos. O acasalamento pode ser curto ou longo e prolongado (mais de 30 minutos), com a grande protuberância cloacal do macho ligando-o à fêmea. Este apêndice bizarro também existe em parentes próximos Black, Seychelles e papagaios Comoro (*C. nigra*, *C. barklyi* e *C. siblans*), mas em nenhum outro lugar em papagaios.

Uma vez que os ovos são postos, a fêmea incubada sai do ninho para breves períodos e é alimentada com frutas regurgitadas por vários machos, e os machos simultaneamente alimentam outras fêmeas amplamente separadas também incubando ovos, defendendo o ninho ou criando filhotes. A pesquisa também revelou algo mais: as fêmeas cantam alto de poleiros altos - com canções que são exclusivas de cada uma delas - muito perto do ninho e quanto mais uma fêmea faz isso, mais machos ela atrai para alimentá-la.

Tudo parece um pouco caótico, mas esta forma incomum de reprodução provavelmente evoluiu como um meio de garantir a sobrevivência dessa espécie isolada em uma ilha, em um ambiente que inicialmente tem recursos limitados e foi negativamente alterado pela interferência humana. A estranheza do papagaio Vasa pode ajudar a salvá-lo em seu mundo em mudança, e o mundo ficará muito melhor com ele.

## *BARRA LATERAL*

### *VASA PARROT*

*(Coracopsis vasa) Listagem IUCN / CITES:*

*Menor Preocupação / Apêndice II*

*População mundial:*

*Desconhecido, diminuindo. Alcance:*

*Madagascar e ilhas offshore.*

*Ameaças:*

*Perseguição, captura para comércio de aves selvagens e perda de habitat. Ecologia e*

*comportamento:*

*Esses papagaios habitam uma variedade de habitats, incluindo floresta úmida densa, floresta seca aberta e savana, e áreas cultivadas. Eles consomem sementes, nozes, bagas, frutas e alguns alimentos cultivados. Os pássaros se reúnem em festas barulhentas e em bandos maiores quando se alimentam ou descansam e se empoleiram nas copas das árvores altas com um alerta para alertar sobre o perigo.*

### **EM DESTAQUE: Zoo Conservation Partner**

Fundado em 1970, o premiado Woburn Safari Park fica em mais de 300 acres do belo parque de Bedfordshire e é o lar de mais de 80 espécies de animais exóticos.

Woburn Safari Park, Reino Unido

Cuidar dos residentes selvagens do parque é seu foco principal, mas apoiar várias organizações conservacionistas também está no topo da lista - incluindo a arrecadação de fundos para ajudar a apoiar o trabalho do World Parrot Trust para papagaios cinzentos ameaçados (*Psittacus erithacus*), araras verdes grandes (*Ara ambiguus*) e Cacatua-de-crista-amarela (*Cacatua sulphurea*).

Hayley Potter, chefe da seção de Encontros com Animais do Woburn Safari Park, é o Monitor de Espécies do Papagaio Cinzento da Associação Europeia de Zoológicos e Aquários (EAZA). Ela também faz parte do EAZA Parrot Taxon Advisory Group. Embora o Parque não tenha Grays, Hayley está ativamente envolvida em seu manejo em cativeiro em outras coleções de vida selvagem em toda a Europa.

O Park está envolvido na arrecadação de fundos para o WPT por meio de sua palestra e demonstração diária de papagaios 'Birds in Action'. Eles arrecadaram £ 4.445,38 para o WPT em 2020, um feito nada fácil dadas as restrições e desafios da pandemia. As contribuições gerais do Parque para os esforços do WPT alcançaram bem mais de £ 28.000. O World Parrot Trust é sinceramente grato por sua generosidade e esforços para apoiar alguns dos psitacídeos mais ameaçados do mundo.

Woburn Safari Park Woburn Park Bedfordshire MK43 0TU Woburn, Reino Unido

Visite o site deles em: [www.woburnsafari.co.uk](http://www.woburnsafari.co.uk) ou encontre-os no Facebook.

## **PARTE DOIS:**

### **SENTIDOS DE PAPAGAIO**

Como os psitacídeos se conectam com seus arredores

por Graham Martin, BSc, PhD, DSc

Na parte dois desta série (veja a parte 1, Parrot Vision no PsittaScene Winter 2020), o Professor Graham Martin explora como os psitacídeos compreendem e interagem com seus arredores através da audição, olfato, magnetorecepção e tato.

A audição foi investigada em detalhes em algumas espécies de psitacídeos e parece claro que o alcance auditivo e a sensibilidade auditiva dos psitacídeos estão muito de acordo com as de outras aves. A informação sonora é provavelmente muito importante para os papagaios para a comunicação social e é vital para suas atividades diárias.

A audição é mais limitada do que a nossa. Parece que a audição de todos os pássaros está dentro do envelope geral da audição de humanos jovens. Isso indica que qualquer som que um papagaio possa ouvir, um jovem humano será capaz de detectar. Não há faixas de frequência secretas usadas por papagaios para comunicação.

Basicamente, a maioria das aves, incluindo papagaios, pode ouvir sons dentro de uma faixa de frequência de 30 Hz (Hz são ciclos por segundo) e 8 kHz, isso se compara com a faixa de frequência humana de 20 Hz - 20 kHz. Em humanos e pássaros, a sensibilidade máxima aos sons ocorre na faixa de 1 a 4 kHz, que é aproximadamente a faixa de frequência das notas na metade superior de um teclado de piano.

O alcance da audição dos humanos diminui à medida que envelhecemos; tendemos a perder nossa audição de alta frequência. Não se sabe se os papagaios de vida mais longa também sofrem perdas auditivas semelhantes.

### **LOCALIZAÇÃO DO SOM**

A capacidade de localizar sons em ambas as direções e distâncias (alcance) é importante para determinar o quão útil o som pode ser como meio de comunicação. Afinal, não adianta apenas ouvir um som; você quer saber a direção de onde veio e a que distância está a fonte. Surpreendentemente, as evidências mostram que na maioria das aves, incluindo papagaios, essas habilidades são bastante fracas, especialmente em comparação com nós mesmos. Podemos determinar, em um grau ou dois, a direção de uma fonte de som e aprendemos a medir sons familiares próximos a alguns metros. As corujas são o único grupo de pássaros que pode corresponder à nossa precisão de localização de som e usam essa capacidade para localizar presas escondidas.

### **LEGENDA DA FOTO**

## PÁGINA 16

Para a maioria dos propósitos, entretanto, os pássaros não precisam ter uma precisão tão alta em nenhuma direção ou alcance. Isso ocorre porque eles são altamente móveis. Os pássaros podem se mover rapidamente na direção geral de um som que considerem interessante e identificá-lo por meio de aproximações sucessivas.

A má localização do som em pássaros se deve principalmente à física. Ter as orelhas separadas por apenas uma pequena distância nas laterais da cabeça significa que, nos pássaros, há apenas diferenças muito pequenas entre os sons que chegam às duas orelhas. São essas diferenças que são usadas para determinar a direção do som. São nossas grandes cabeças sólidas e orelhas amplamente separadas que nos dão vantagem sobre os papagaios quando tentamos localizar sons.

## CHEIRO

O sentido do olfato é freqüentemente esquecido nos pássaros. Temos a tendência de pensar que os pássaros vivem em um mundo de visão e som, enquanto são os mamíferos que vivem em um mundo de odores. Há evidências crescentes, entretanto, de que o cheiro desempenha um papel vital no comportamento de muitas espécies de pássaros. Não são apenas os petréis bem estudados, os abutres e o kiwi que o cheiro desempenha um papel fundamental na localização dos alimentos.

Agora está ficando claro que o cheiro é usado por uma ampla gama de pássaros para mediar interações sociais, reconhecimento de espécies e encontrar áreas potencialmente ricas para forrageamento. Isso foi demonstrado em algumas espécies de passeriformes e parece provável que o sentido do olfato desempenhe um papel importante nos papagaios.

As investigações experimentais são poucas, mas um exemplo intrigante vem de um estudo de Kakapo, no qual um pássaro foi mostrado capaz de usar pistas de odor para localizar comida escondida. Não está claro se usar o cheiro dessa forma faz parte do comportamento natural do Kakapo, mas o fato de que eles podem se agarrar e explorar as pistas de odor sugere que o cheiro é importante para essas aves, e provavelmente para outros papagaios.

## MAGNETORECEPÇÃO

Deixei essa capacidade sensorial para o final, não porque não seja importante, mas porque sabemos muito pouco sobre ela. A recepção magnética é a capacidade de detectar aspectos do campo magnético da Terra. O campo da Terra varia

continuamente em todo o globo e é potencialmente uma rica fonte de informações sobre posição e direção. Apesar de muitas pesquisas mostrarem que os pássaros estão entre os grupos de animais que podem detectar o campo magnético da Terra, os mecanismos reais envolvidos permanecem indefinidos. Nas aves, pode haver mais de um mecanismo fornecendo informações magnéticas separadamente sobre a direção e a posição.

Um sistema pode ser baseado nos olhos, o outro associado às narinas e aos nervos que saem delas. Embora a amostra seja pequena, a gama de espécies de pássaros em que se demonstrou a existência da magnetorecepção inclui pombos, galinhas e pássaros canoros, os parentes mais próximos dos papagaios. Isso sugere que a magnetorecepção pode ser amplamente distribuída entre as espécies de pássaros. É possível, portanto, que os papagaios possam ser contados entre as espécies que podem usar informações de campo geomagnético, mas faltam evidências experimentais.

No entanto, algumas espécies de papagaios migram e muitas variam em grandes áreas; para fazer isso, eles precisam saber onde estão e a direção para onde desejam ir. A magnetorrecepção pode ser uma das fontes de informação que os ajuda a fazer isso, mas algumas investigações inteligentes serão necessárias para revelar o segredo.

## LEGENDA DA FOTO

O audiograma deixa claro que a audição do papagaio está dentro da audição humana, ou seja, qualquer som que um papagaio possa ouvir também deve ser ouvido por um jovem humano. No entanto, devido à perda auditiva relacionada à idade, nossa audição pode se tornar mais parecida com a de um papagaio à medida que envelhecemos, ou seja, perdemos a vantagem da audição em alta frequência.

## PÁGINA 17

### PONTA DO BICO

Se os papagaios não podem guiar seu bico visualmente com alta precisão (veja Visão na PsittaScene do inverno de 2020), quais informações eles podem usar para direcionar sua manipulação de objetos? A resposta está em receptores especiais sensíveis ao toque na ponta da nota. Conforme mostrado nessas fotos de um papagaio do Senegal (acima), os receptores de toque estão situados na ponta curva da mandíbula superior. Eles são agrupados em grupos e são conhecidos coletivamente como o órgão da ponta do bico.

Os verdadeiros receptores sensíveis ao toque estão alojados em pequenas cavidades na queratina do bico. Os grupos de receptores de toque estão dispostos simetricamente em sete pares situados logo dentro das bordas da nota. Há um outro grupo único de receptores de toque na ponta da nota. Os órgãos da ponta do bico fornecem aos papagaios informações detalhadas de toque sobre os objetos mantidos na ponta do bico, permitindo que eles manipulem e posicionem objetos

sem vê-los. O órgão da ponta do bico permite que os papagaios realizem a manipulação intrincada e o posicionamento de um alimento antes de ingeri-lo. Crucialmente, também permite que os papagaios usem a ponta do bico em forma de gancho como seu “terceiro membro” característico ao escalar.

A sensibilidade ao toque no bico permite que os papagaios avaliem com precisão as posições das estruturas e, provavelmente, suas características de superfície, o que, por sua vez, permite que eles confiem no bico à medida que sobem.

#### SOBRE O AUTOR:

O professor Graham Martin, BSc, PhD, DSc da Universidade de Birmingham, Reino Unido, é um ornitólogo com reputação internacional construída a partir de sua pesquisa nos mundos sensoriais das aves. Nos últimos anos, ele usou sua experiência para se concentrar em problemas relacionados com a visão das funções, especialmente a visão binocular, no comportamento de forrageamento e em compreender por que algumas espécies de pássaros são particularmente vulneráveis a colisões com artefatos humanos, como turbinas eólicas, linhas de energia e pesca redes. Seu filho é o Dr. Rowan Martin, Diretor do Programa WPT-África.

## **PÁGINA 18**

### **OS MENORES PSITACÍDEOS:**

#### **PAPAGAIOS PIGMEU**

Artigo e fotos de Mehd Halaouate

Quando se fala sobre os maiores e menores papagaios do planeta, algumas espécies vêm à mente. No que diz respeito aos papagaios grandes, o topo da lista é a arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) do Brasil, Bolívia e Paraguai com até 100 cm da cabeça à cauda. O papagaio mais pesado é o Kakapo (*Strigops habroptilus*) da Nova Zelândia, que pode pesar até 4 kg.

Quando se trata do menor, os papagaios pigmeus ganham o prêmio. Eles têm apenas cerca de 8,3 a 9 cm de comprimento e não pesam mais do que 12 g. Seu nome de gênero *Micropsitta* é derivado do grego *mikros*, que significa pequeno e *psitta*, para papagaio. Em minhas viagens pela Indonésia e Papua, tive a sorte de ver frequentemente quatro das seis espécies desta família de papagaios.

Alguns fatos sobre papagaios pigmeus

Os papagaios pigmeus são predominantemente de cor verde. As cores da cabeça, do peito e da barriga, além de sua distribuição pela Nova Guiné e ilhas vizinhas, são os fatores que diferenciam as espécies e subespécies. Por exemplo, e como o nome sugere, o papagaio pigmeu de peito vermelho é a única espécie com penas vermelhas no peito. É a mesma coisa com a tampa amarela com um toque de ouro no topo. Os papagaios pigmeus Geelvink estão restritos a duas ilhas na Baía de Geelvink e assim por diante.

Em geral, os machos são os mais brilhantemente coloridos e as fêmeas e os juvenis são mais monótonos e imperceptíveis. Sua cor verde e tamanho pequeno dificultam a localização desses papagaios no dossel da floresta. A melhor maneira de encontrá-los é ouvir atentamente o assobio muito agudo que eles fazem ao se alimentar ativamente, observar se há restos de comida caindo e verificar os troncos de suas árvores alimentícias favoritas.

Os papagaios pigmeus são alguns dos poucos psitacídeos que podem literalmente correr para cima, para baixo e na parte inferior de galhos e troncos de árvores com facilidade e confiança. Esse comportamento é semelhante ao dos nuthatches e sittellas, dois tipos de pássaros trepadeiras. Eles usam seus pés desproporcionalmente grandes, dedos longos e pontas das penas da cauda endurecidas (semelhantes aos pica-paus) para se protegerem e se estabilizarem contra os troncos das árvores.

## **PÁGINA 19**

Papagaios-pigmeus são alguns dos poucos psitacídeos que podem literalmente correr para cima, para baixo e na parte inferior de galhos e troncos de árvores com facilidade e confiança.

Esses recursos os ajudam na busca por comida; suas dietas consistem principalmente de fungos, líquenes, néctar, pequenas bagas e insetos e larvas de insetos encontrados na casca. Recentemente, descobriu-se que consomem uma pequena quantidade de sementes, como as do Pinheiro Australiano (*Casuarina equisetifolia*).

Os habitats preferidos dos papagaios pigmeus incluem planícies, vegetação secundária e floresta de montanha e, ocasionalmente, coqueiros, savanas e áreas ao redor de assentamentos humanos (especialmente jardins). Eles se aninham e se empoleiram em cavidades de árvores ou em cupins arbóreos, que são cupinzeiros encontrados nas árvores. Uma maneira de distinguir entre ninhos de papagaio pigmeu nesses montes e os de outras aves, como guarda-rios, é que a entrada do papagaio pigmeu é horizontalmente oval. Aqueles que pertencem a guarda-rios são redondos.

A época de reprodução para a maioria dos papagaios pigmeus é entre março e outubro. Eu documentei um par de papagaios-pigmeus de peito vermelho se preparando para acasalar em setembro e um par de papagaios-pigmeus Geelvink cujos filhotes se desenvolveram em meados de julho.

Conversando com caçadores locais e proprietários de terras que encontraram os pássaros, aprendi que a maioria das espécies botam entre dois e quatro ovos. Caso contrário, seus hábitos de reprodução permanecem em grande parte um mistério.

Um comportamento notável é que a prole do ano anterior se empoleirará no mesmo cupinzeiro e se alimentará da mesma árvore que seus pais. Pequenos bandos de até 25 aves foram registrados subindo e descendo troncos de árvores ocasionalmente brigando entre si.

## **LEGENDAS DE FOTOS**

### **TOPO DA PÁGINA**

#### **Filhote de papagaio pigmeu Geelvink recém-formado**

### **CANTO INFERIOR DIREITO**

#### **Ninhos de papagaio pigmeu de peito vermelho**

## PÁGINA 20

Os papagaios pigmeus das terras altas e das montanhas, devido à falta de cupinzeiros ali, se reproduzem como a maioria das espécies de papagaios nas cavidades das árvores. Os das florestas de várzea se reproduzem em cupinzeiros. Eles são ótimos lugares para criar uma família, já que a temperatura interna permanece constante, para que os ovos ou filhotes não fiquem superaquecidos ou resfriados. Outro benefício é o fato de que é mais fácil para os pássaros cavar uma câmara nela do que no tronco de uma árvore. Curiosamente, apesar de sua proximidade com os insetos dentro do monte, não há evidências de que os papagaios se alimentem deles.

Existem várias ameaças a essas aves. Há alguma captura local para animais de estimação e o desmatamento em Buru e Biak está ocorrendo em um ritmo alarmante. Infelizmente e porque é fácil apanhar estas aves quando estão a criar cabritos locais, quando encontram ninhos activos, apanhe e brinque com as aves até que sucumbam ao stress. Comecei a informar os habitantes locais, adultos e crianças que se encontrarem ninhos ativos, pagaremos apenas para nos mostrar onde estão. Espero que esse tipo de ação, embora pequena, diminua ou mesmo acabe com as capturas e mortes desnecessárias. Aumentar a consciência sobre a singularidade e o papel importante que cada criatura desempenha em nosso ecossistema é a melhor estratégia de sobrevivência que podemos implementar, juntamente com a conversão de caçadores em guias de observação de pássaros.

Além das ameaças humanas, os raptos, calaus, lagartos e cobras também representam perigos para esses papagaios. Tenho observado na Nova Guiné que mesmo calaus, guarda-rios maiores e o Kookaburra de barriga ruiva (*Dacelo gaudichaud*) freqüentemente atacam os ninhos desses pássaros minúsculos. Existem duas teorias sobre isso, uma é que eles estão expulsando os papagaios, pois os kookaburras em particular também fazem ninhos em cupinzeiros e dois, eles estão obtendo uma refeição rica em proteínas dos ovos, filhotes ou até mesmo dos adultos.

Kookabura de barriga ruiva

Calau de papua ou blyth

## PÁGINA 21

### Conclusão

Ainda há muito a ser descoberto sobre esses indescritíveis papagaios. Mais pesquisas sobre sua ecologia, status populacional e as ameaças contra elas são necessárias para essas minúsculas joias. Como exemplo, algumas subespécies

como o papagaio-pigmeu de peito vermelho Buru (*Micropsitta bruijnii buruensis*) - descritas pela primeira vez pelo colega Thomas Arndt no final dos anos 1990 - não são bem conhecidas.

Essas aves provavelmente estão em perigo devido ao rápido desmatamento que ocorre em Buru, então mais estudos são necessários para entender melhor seu status na natureza. Não ficarei surpreso se, no meio da exploração dessas ameaças, descobriremos novas populações ou mesmo novas espécies de papagaios pigmeus no futuro, porque existem vastas áreas da Nova Guiné que ainda não foram exploradas.

Papagaios pigmeus de cara amarela

Papagaio pigmeu geelvink

## **SOBRE PAPAGAIOS PIGMEUS**

Papagaio pigmeu de peito vermelho

*Micropsitta meeki bruijnii* - 5 subespécies

Ocorrência: Ilhas Buru e Seram em Maluku, terras altas da Nova Guiné, Nova Grã-Bretanha, Nova Irlanda, Bougainville, Guadalcanal e Kolombangara nas Ilhas Salomão.

Estado selvagem: IUCN menos preocupante, CITES Apêndice II.

Ameaças: Subespécie *buruensis* provavelmente ameaçada pelo rápido desmatamento da floresta.

Papagaio-pigmeu-de-bico-amarelo

*Micropsitta meeki keiensis* - 3 subespécies

Ocorrência: Ilhas Aru e Kai na Indonésia, sul da Nova Guiné, na península de Vogelkop e Onin.

Estado selvagem: IUCN menos preocupante, CITES Apêndice II.

Ameaças: Desconhecidas.

Papagaio pigmeu geelvink

*Micropsitta meeki geelvinkiana* - 2 subespécies

Ocorrência: Ilhas Biak e Numfor na Baía de Geelvink, Papua.

Status selvagem: IUCN quase ameaçado, CITES Apêndice II.

Ameaças: Risco de perda de floresta de várzea.

Papagaio pigmeu de rosto amarelo

*Micropsitta meeki pusio* - 4 subespécies

Intervalo: Nova Guiné e Nova Grã-Bretanha.

Estado selvagem: IUCN menos preocupante, CITES Apêndice II.

Ameaças: Alguma ameaça de captura como animais de estimação.

Papagaio pigmeu manso

*Micropsitta meeki bruijnii* - 5 subespécies

Ocorrência: Ilhas do Almirantado, Mussau e Ilha Emirau no Arquipélago Bismarck.

Estado selvagem: IUCN menos preocupante, CITES Apêndice II.

Ameaças: Desconhecidas.

Papagaio pigmeu de Finsch

*Micropsitta meeki finschii* - 5 subespécies

Ocorrência: Ilhas orientais de Papua Nova Guiné, Arquipélago Bismarck e Ilhas Salomão.

Estado selvagem: IUCN menos preocupante, CITES Apêndice II.

Ameaças: Pode ser ameaçado pela perda e degradação do habitat.

### **O World Parrot Trust dá as boas-vindas ao Dr. Luis Ortiz-Catedral**

Temos o prazer de dar as boas-vindas ao Dr. Luis Ortiz-Catedral como nosso novo Diretor do Programa da Oceania do WPT. Originalmente do México, ele obteve seu Bacharelado em Ciências (BSc) na Universidade de Guadalajara e, em seguida, seu grau de Mestre em Ciências (MSc) e Doutor em Filosofia (PhD) pela Massey University na Nova Zelândia. Ele é um biólogo conservacionista e gerente de vida selvagem, cuja especialidade é recuperar populações de vertebrados de ilhas ameaçadas, como papagaios, cobras terrestres, iguanas e pássaros zombeteiros.

Luis estudou papagaios selvagens na Nova Zelândia e Austrália por 17 anos. Sua pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de um projeto para translocações de periquito Cyanoramphus na Nova Zelândia e para um melhor manejo de patógenos em populações de papagaios selvagens. Sua nova função no WPT será ajudar a desenvolver a capacidade de conservação na região da Oceania (abrangendo Australásia, Melanésia, Micronésia e Polinésia em uma área de 8.525.989 quilômetros quadrados).

### **Pesquisa da Amazônia: os resultados mostram um declínio drástico**

Um estudo apoiado pelo WPT, pela Universidade de Pittsburgh em Johnstown e pelo Colégio de Artes e Ciências da Universidade Estadual do Novo México descobriu que há muito menos amazonas de pêra amarela (*Amazona auropalliata*) na natureza do que se pensava anteriormente. Uma ampla pesquisa, que incluiu os resultados de uma contagem de 2016 na Costa Rica e Nicarágua e investigações de 2018-2019 no México, Guatemala e Ilhas da Baía, concluiu que existem menos de 2.400 pássaros. Os resultados alarmantes levaram os autores a uma petição à União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) para listar as espécies como Criticamente Ameaçadas, em vez de Ameaçadas.

Consulte Mais informação:

[tinyurl.com/ynaresult](http://tinyurl.com/ynaresult)

### **O Departamento de Meio Ambiente não investigou as alegações de que aves raras da Austrália foram exportadas com fins lucrativos**

Uma revisão independente concluiu que o departamento de meio ambiente australiano não investigou as alegações de que aves australianas ameaçadas e raras estavam sendo vendidas na Europa com fins lucrativos e, em vez disso, continuou a

emitir licenças para permitir que mais aves fossem exportadas para a secreta associação de caridade alemã para a Conservação de Papagaios ameaçados (ACTP). A investigação foi desencadeada quando o Guardian Australia relatou que centenas de pássaros, incluindo espécies ameaçadas de extinção, foram exportados para a instalação para serem usados em uma exibição no zoológico, e que mensagens privadas mostravam que pássaros estavam sendo anunciados para venda logo depois. A análise da KPMG disse que o departamento de meio ambiente recebeu alegações de que “o verdadeiro propósito das exportações era comercial” logo após a emissão das primeiras licenças e que não investigou adequadamente as alegações.

Consulte Mais informação:

[tinyurl.com/ma5yu6kf](https://tinyurl.com/ma5yu6kf)

### **HOMENAGEM: Murphy Green, Brave at Heart**

Nossa edição da Primavera de 2020 apresentou Murphy Green, um papagaio da Ilha Solomon Eclectus, que lutou contra um câncer grave em 2019. Seu caso inspirou muitos e mostrou como o avanço da tecnologia médica veterinária, o amor de um cuidador e a pura determinação de Eclectus poderiam trazer uma remissão.

Infelizmente, no final do ano passado, o WPT soube que Murphy havia perdido sua batalha quando o câncer voltou. Nossos corações estão com sua devotada companheira Carol Frank; ele fará falta.

### **AVISO DE CORREÇÃO:**

Hazel's Horrible Adventure

Observação: o endereço foi corrigido a partir do link postado na edição Winter 2020 da PsittaScene.

Obtenha sua cópia na Amazon:

[tinyurl.com/hazelsha](https://tinyurl.com/hazelsha)

**PÁGINA 23**

**ÍNDICE PSITTASCENE 2020**

### **32.1 Primavera**

- Centro Kiwa dá as boas-vindas aos cinzas
- Liberdade: papagaios confiscados voltam à vida selvagem em Morotai
- Macaw Mountain: a conservação da Arara Escarlate em Honduras atinge seu ponto máximo
- Dois lados: um biólogo de laboratório enlouquece
- Murphy Green: Câncer em um Eclactus da Ilha Salomão
- Papagaios na Natureza: Cactus Conure

### **32.2 Verão**

- Destaque em Porto Rico: Furacão Maria e as Amazonas no Río Abajo
- Sobreviventes da tempestade
- Um teste de vontade: os efeitos do furacão Maria na Amazônia porto-riquenha
- Os sons e vistas da Costa Rica
- Cape Parrot: Um plano de recuperação é lançado
- Papagaios na natureza: papagaio-de-cabeça-azul

### **32.3 Outono**

- Para salvar grandes verdes selvagens: Ara Manzanillo
- New Zealand Parrot Trust: Apoiando a conservação dos papagaios mais raros no Pacífico Sul
- Papagaios cinzentos: novas pesquisas abrem caminho para proteção na África Ocidental
- Páginas do animal de estimação: pés emplumados dos seus amigos: proporcionando o melhor cuidado para os pés
- Amado ... até a extinção?
- Papagaios na natureza: periquitos

### **32.4 Inverno**

- Foi para sempre? Talvez não - Lorikeets de Mitchell encontrados em Bali
- Mariposas e metralhadoras: Monitorando Amazonas de Napão Amarelo na América Central
- Diferentes tons: mutações de cores
- Os Papagaios Selvagens da Ilha Biak
- Parrot Senses: como os psitacídeos se conectam com seus arredores
- Duplo golpe: problema de conservação para a arara-azul, ameaçada de extinção
- Papagaios na natureza: papagaio de asa vermelha

### **PSITACÍDEOS NA NATUREZA**

Periquito de Bourke ((*Neopsephotus bourkii*))

Um periquito Bourke adulto espreita de uma cavidade de ninho em seu interior nativo da Austrália. Esses robustos papagaios são nômades, procurando comida, empoleirando-se e se reproduzindo em florestas de acácias e eucaliptos.

© Dan Armbrust [CC por 2.0]